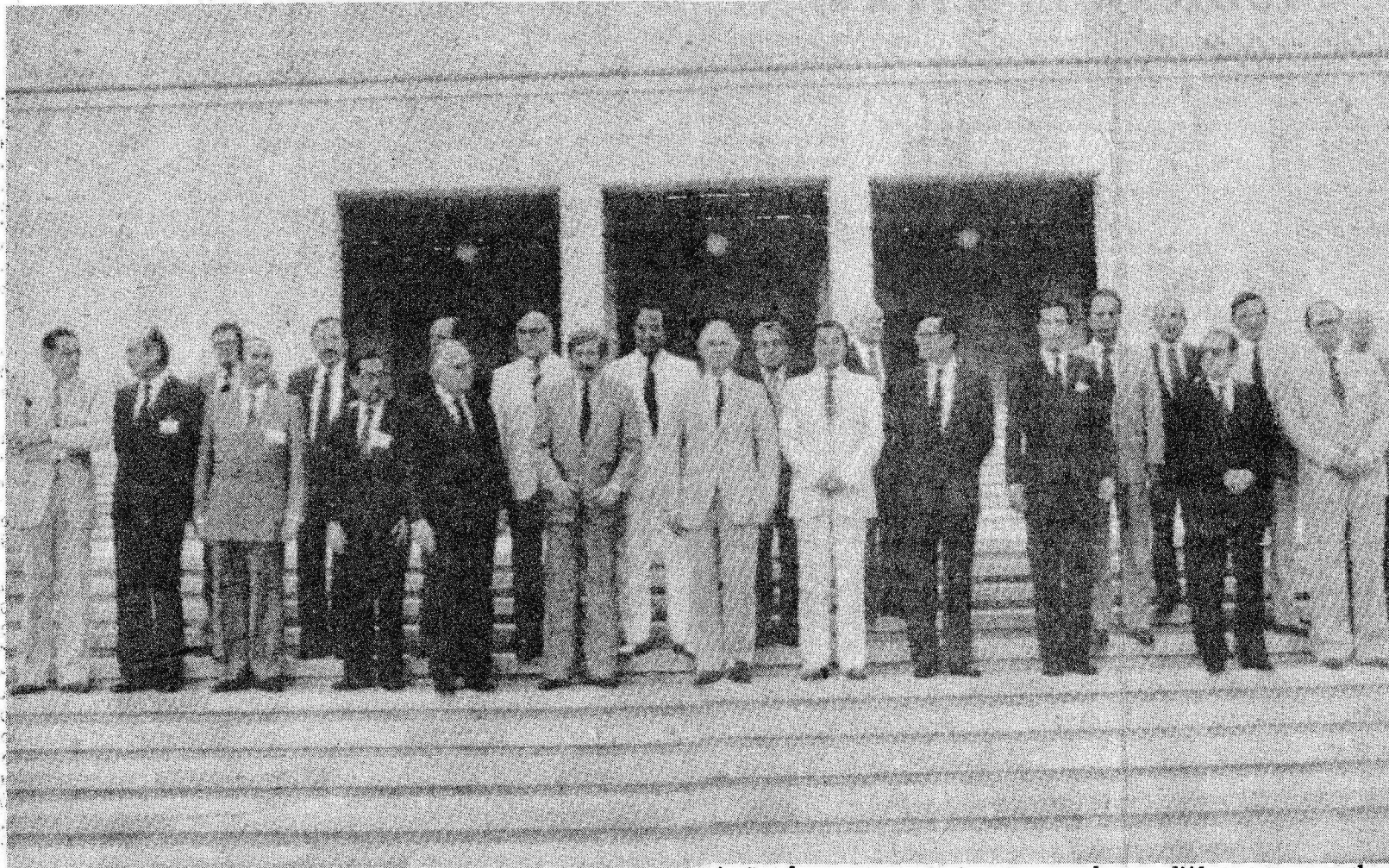


Previdência leva o aumento do álcool



Ao final da conferência, os 22 ministros latinos anunciaram a criação de uma secretaria para coordenar o diálogo com os credores

UPI

O déficit da Previdência Social, estimado em cerca de Cr\$ 3 trilhões por técnicos governamentais, foi o responsável pelo aumento de 43,9 por cento do álcool, contra reajuste bem inferior (32,4 por cento) autorizado para a gasolina. Este foi o principal motivo apresentado pelo secretário Executivo da Comissão Nacional do Alcool (Cenal), Marcos Fernandes, para justificar que o álcool, hoje, custa 64 por cento do preço da gasolina, quando esta relação até anteontem era de 58,9 por cento.

Ele explicou que, em dezembro do ano passado, um decreto-lei presidencial aumentou de 2 para até 6 por cento a incidência da cota de previdência social sobre os derivados de petróleo e decidiu, também, que ela passaria

a incidir sobre o álcool, até então isento.

Desde janeiro, portanto, Cr\$ 21, do preço do álcool são destinados a esta cota e não vinham sendo repassados ao consumidor para respeitar portaria da Comissão Nacional de Energia, que, em 1982, fixou em 59 por cento a paridade de preço dos produtos, com validade até maio passado.

Esgotada a validade da portaria "é considerando-se a melhora tecnológica dos veículos a álcool que, conseguiram reduzir seu consumo em 14 por cento com relação aos modelos 1983", a Cenal aconselhou a elevação da paridade, disse Marcos Fernandes. Ocorre que o sistema de cálculo da cota previdenciária é desigual e penaliza mais o álcool.